

EDUCAÇÃO SOCIALISTA**EDUCACIÓN SOCIALISTA****SOCIALIST EDUCATION**Nereide Saviani¹²

Nesta edição Maria de Fátima Rodrigues Pereira *Entrevista* a Professora Nereide Saviani, destacada pesquisadora no campo do currículo e por sua posição político pedagógica na esquerda socialista. Professora Nereide formou-se no Curso Normal (1964-1966) do Colégio Nossa Senhora do Sagrado Coração, na Vila Formosa em São Paulo, Capital. Mais tarde (1969-1972), cursou Pedagogia na PUC/SP, instituição na qual obteve o título de Mestre em Supervisão e Currículo (1975-1981), quando defendeu a Dissertação intitulada: *Função Técnica e Função Política do Supervisor em Educação* e o de Doutora em História e Filosofia da Educação (1989-1993), com a Tese: *Saber Escolar, Currículo e Didática – problemas da unidade conteúdo/método no ensino*. A trajetória profissional da Professora Nereide expressa a de muitas professoras deste país que iniciam seu trabalho educativo como alfabetizadoras de crianças e de jovens/adultos e depois dedicam-se à formação de professores e de pesquisadores. Nereide Saviani, além disso, tem posição clara na defesa de um projeto socialista para o Brasil; desde 2003, é Diretora de Formação da Fundação Maurício Grabois e da escola de formação teórica e política do PCdoB. Filha de agricultores, mais tarde trabalhadores assalariados industriais, e neta de imigrantes italianos, assume, tal como seu irmão Professor Dermeval Saviani, importante posição na defesa da educação para as classes trabalhadoras. A Revista *Geminal. Marxismo e Educação em Debate* fica honrada com o pronto aceite da Professora Nereide para conceder esta entrevista para a qual foi elaborado prévio roteiro, contudo, deixando nossa convidada a vontade para referir-se ao tema precípuo desta edição que é a Educação Socialista.

GMED.: *Professora Nereide, o tema deste número de Geminal é sobre Educação Socialista que tem recebido atenção entre educadores marxistas, o que considera Educação Socialista?*

N. S.: Como principal reflexão, trabalho com a necessária distinção entre *Educação Socialista* (enquanto política educacional de países socialistas) e *Concepção Socialista de Educação*. A base da concepção socialista de educação é o materialismo histórico. Em Marx, os seres humanos se educam no e

pelo trabalho, enquanto prática social consciente, na relação com a natureza e entre si, para a produção social da existência. A escola, construção histórica, é instrumento de educação, que deve contribuir para a formação integral do ser humano, permitindo-lhe o acesso aos múltiplos aspectos culturais, historicamente produzidos. Uma pedagogia de cunho socialista concebe o trabalho como princípio educativo e, aliados a ele: a apropriação crítica e criativa dos conhecimentos acumulados pela humanidade como imperativo para a emancipação dos trabalhadores; a escola como instrumento de educação da personalidade humana; o papel da educação escolar na formação multifacetada das jovens gerações; a mesma educação para ambos os sexos; o trabalho como eixo central dos conteúdos e das atividades escolares, implicando a necessária relação entre ensino geral e politécnico.

GMED.: Quais os autores clássicos que trataram deste tema e que contribuições deram ao debate?

N. S.: Os principais expoentes são Karl MARX (1818-1883) e Friedrich ENGELS (1820-1895), os quais não publicaram nenhuma obra especificamente sobre Educação, mas em cujos escritos se encontram profundas análises e reflexões, que serviram de base para a luta pela educação do proletariado, já no seu tempo e, por sua influência, em momentos posteriores, à luz da produção de outros autores marxistas. O principal conteúdo dessas contribuições é a crítica à educação burguesa (como concepção e como prática). Essa crítica tem por corolário o vislumbre de uma educação que supere as contradições do conteúdo e das formas educacionais então predominantes. Entre os temas por eles abordados, destacam-se: as condições de trabalho e de instrução das crianças trabalhadoras do século XIX; o papel do Estado na educação; o princípio da união entre escola e trabalho; ideais das revoluções burguesas (ensino universal, público, gratuito e obrigatório); a laicidade do ensino; a escola única. E a síntese feita por Marx em defesa da *educação integral*: educação intelectual; educação corporal (ou física); educação tecnológica (ou politécnica).

Impossível deixar de considerar a contribuição de Vladimir Ilych LENIN, que levou bem a sério o que aprendeu de seus precursores e, ao analisar a realidade da sua época, desenvolveu a crítica à educação burguesa, a denúncia à precária situação da educação dos trabalhadores (na Rússia e em outros países), o que lhe permitiu o exame dos desafios a enfrentar e a decisão sobre medidas a tomar, uma vez realizada a Revolução. Lênin também não escreveu especificamente sobre a Educação. No entanto, vários temas educacionais aparecem com muita frequência em discursos e artigos, dada sua obstinada preocupação com a formação do homem (ser humano) novo, numa sociedade de novo tipo. Notam-se, assim: discussão de princípios, diretrizes e propostas para a educação do proletariado; análise de experiências pedagógicas; diálogos com os movimentos estudantil e docente; reflexões sobre a relação da educação com outras esferas da vida social (o trabalho produtivo, a comunicação, a política, o papel do Estado, do Partido...). Todavia, sua contribuição se sobressai na relação dialética entre concepção e ação concreta, como líder da

Revolução, dirigente do Estado Soviético e do Partido Bolchevique. Esforços no sentido do desenvolvimento das forças produtivas e da elevação do nível de consciência do proletariado marcaram a atuação do poder proletário, sob seu comando. Era imprescindível o restabelecimento das forças econômicas do país, assentadas em nova base, e a instrução se colocava como primordial para a formação de trabalhadores capazes de entender e operar em bases técnicas modernas. Porém, não uma instrução reduzida ao ensino profissional, até então restrito ao adestramento e à subserviência à lógica capitalista. Daí a urgência de transformar a Educação, com a instauração de um sistema que englobasse a Instrução Pública e a Educação Extraescolar.

Tratava-se de formar trabalhadores cultos e conscientes do seu papel como edificadores de uma nova sociedade, que entendessem seus novos valores e com eles se identificassem. E nisto contou com grandes educadores, como Nadezda KRUPSKAYA (1869-1939), Anatoli LUNNARTCHARSKI (1875-1933), Anton Makarenko (1888-1939), Moisey PISTRÁK (1888-1940), entre outros. De grande importância também foi a contribuição do psicólogo Lev VIGOTSKI (1896-1934) e seus colaboradores, que se dedicaram a pesquisar e teorizar sobre a formação social da mente, analisando questões relativas ao desenvolvimento dos processos psíquicos superiores.

Para além da União Soviética, destaca-se o filósofo italiano Antonio GRAMSCI (1891-1937), preocupado com a educação do proletariado ainda nos marcos do capitalismo, discutindo a função do intelectual na organização da cultura proletária. Defendia a construção da *Escola Unitária*, no desenvolvimento da *Politécnica*, que compreende: educação básica e geral – formação ampla, científica, literária, artística, ética – acompanhando o avanço científico-tecnológico e com base nas práticas sociais concretas.

GMED.: *Quais educadores, no Brasil e outros países, deram/têm dado continuidade aos estudos da pedagogia socialista e teorizado as práticas socialistas de educação? E qual o cenário do debate?*

N. S.: No Brasil e em outros países, a Concepção Socialista de Educação é abordada em veículos impressos e virtuais ligados a Partidos Comunistas e Socialistas e a entidades dos Movimentos Sociais (estudantis, sindicais, lutas por reforma agrária e urbana, direitos humanos, antirracistas, emancipação das mulheres e outros). Na produção intelectual vale destacar: os franceses **Christian BAUDELLOT (1938...)**; **Roger ESTABLET (1938...)**; **Georges SNYDERS (1917-2011)**; **Henri WALLON (1879-1962)**; **Michael LÖWY (1938...)**, brasileiro radicado na França e estudioso do marxismo na América Latina; o italiano Mario Alighiero **MANACORDA (1914-2013)**; o húngaro István **MÉSZÁROS (1930-2017)**.

No **Brasil**: educadores e pesquisadores atuantes: no **HISTEDBR** – Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", que realiza jornadas e seminários anuais – com destaque para Dermeval SAVIANI (1943...) – elaborador da Pedagogia Histórico-Crítica; na

ABEM – Associação Brasileira de Educadores Marxistas, que realiza periodicamente o EBEM – Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. E colaboradores da própria **GMED** – Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Além de Grupos de Pesquisas de diversas Universidades, cujos trabalhos podem ser encontrados no Banco de Teses da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Tratando-se de trabalhos acadêmicos (dissertações de mestrado, teses de doutorado, relatórios de grupos de pesquisa, artigos em periódicos científicos etc.), o período de finais dos anos de 1970 até início dos anos de 1990 foram pródigos em produção de autores (as) que, proclamando-se diretamente marxistas ou não, discutiam a Educação sob vários temas e abordagens ligadas ao materialismo dialético e histórico. Com a queda do muro de Berlim (1989) e dos regimes socialistas na URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e no Leste Europeu (1991/1992), o marxismo foi, pouco a pouco, perdendo a presença na produção da área e cedendo lugar a tendências como Pós-Estruturalismo, Nova História, História Cultural, Multiculturalismo, Pós-Modernismo – sob a alegação de serem mais adequadas, atualizadas, no combate às expressões do neoliberalismo em Educação.

No entanto, é preciso registrar que, mesmo nessas adversidades, vários docentes-pesquisadores mantiveram a produção e a orientação de trabalhos com o referencial marxista, processo que foi se ampliando e tomando corpo, contando, hoje, com participantes na maioria das grandes universidades brasileiras.

É plausível a hipótese de que processo semelhante tenha ocorrido em outros países.

GMED.: *Em que práticas educativas identifica a Educação Socialista, na atual conjuntura, no Brasil e no mundo?*

N. S.: Considero que as práticas educativas que valorizam a **apropriação crítica do saber**, em suas múltiplas manifestações – com o acesso dos(as) trabalhadores(as) e seus/suas filhos(as) à escola pública, gratuita, universal e laica – aproximam-se da *Concepção Socialista de Educação*. Há várias experiências de equipes pedagógicas, ou de docentes individuais em escolas do sistema regular de ensino, bem como em entidades populares, que atuam nessa perspectiva. Para tanto, exige-se, como propugnavam os clássicos do marxismo, a definição das responsabilidades do Estado em relação à educação – na construção, manutenção e desenvolvimento das escolas – as quais, no entanto, devem se exercer sob o controle e a fiscalização dos trabalhadores, organizados. Não diria que são práticas de Educação Socialista, mas ações no sentido de, ainda que admitindo ser impossível (e ingênua) a proposição de uma mesma escola para capitalistas e trabalhadores, lutar pela escola para todos, edificada a partir de diretrizes comuns, com professores capacitados e com possibilidade de acesso, pelos trabalhadores, aos seus diversos níveis, ramos e modalidades.

GMED.: *Os Movimentos Sociais, no Brasil e mundo, que fazem lutas reivindicatórias pela Reforma Agrária aproximam-se da Educação Socialista?*

N. S.: O principal exemplo de defesa de uma Educação de base socialista é o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. Suas escolas desenvolvem práticas pedagógicas que valorizam a apropriação crítica do saber histórico, de uma forma democrática, respeitando as características e as experiências de vida dos educandos.

GMED.: *Há estudos que aproximam/identificam a Politecnia com Educação Socialista, como vê esta posição?*

N. S.: Na resposta à segunda questão mencionei “a síntese feita por Marx em defesa da *educação integral*: educação intelectual; educação corporal (ou física); educação tecnológica (ou politécnica)”. Lênin trabalhou com o conceito de *educação geral e politécnica*, especificado por Krupskaya e Lunnartscharki, em propostas e medidas pedagógicas para a formação do proletariado na Rússia revolucionária. Gramsci, defensor e elaborador da Concepção Socialista de Educação, traduziu suas propostas pedagógicas na relação entre Escola Unitária e Politecnia. Portanto, avalio como correta essa aproximação/identificação da Politecnia com a Concepção Socialista de Educação.

GMED.: *É possível estabelecer relações entre revoluções socialistas (Rússia, Leste Europeu, China, Cuba, Vietnã) e práticas da pedagogia socialista?*

N. S.: As revoluções socialistas, uma vez tomado o poder, enfrentaram o desafio de tomar medidas para a *transição do capitalismo ao socialismo*, ou seja, construir a nova sociedade no contexto do capitalismo já na fase imperialista. Por exemplo, a Rússia, que – como analisou Lênin, se apresentava como *o elo mais fraco da cadeia imperialista* – figurava entre os países mais pobres e atrasados do mundo, com um povo faminto e ignorante, majoritariamente analfabeto. Um país que passou por guerras civis, invasões estrangeiras, sem infraestrutura para superar a escassez de alimentos, a falta de combustível e de condições básicas para o desenvolvimento científico e tecnológico. Com a palavra de ordem “Pão, Terra e Paz”, as massas de operários e camponeses fizeram a proeza de derrubar, primeiramente o Czar (fevereiro de 1917), na revolução democrático-burguesa e, depois, o governo provisório de Kerenski (outubro de 1917), na revolução socialista propriamente dita. Intensos eram os desafios a enfrentar, no propósito de construir uma nova sociedade a partir da antiga. É aí que Lenin situava a maior contradição: edificar o socialismo com o acervo de conhecimentos, organizações e instituições – meios materiais e forças humanas – herdadas das sociedades anteriores. A educação das novas gerações não poderia continuar sendo o que era antes, mas era preciso partir dos materiais legados da velha sociedade, transformando-os, conforme os novos objetivos. Nas condições, já tratadas, de imenso atraso da maioria da população em relação a aspectos mínimos de escolaridade (o alto índice de analfabetismo era o

maior sintoma), quem detinha os conhecimentos e as técnicas? Pessoas formadas nos padrões da velha escola, privilégio das classes exploradoras. Impossível abrir mão de docentes e especialistas oriundos dessa formação. Alguns, até simpáticos às novas propostas. Outros, opositores ferrenhos. Eis, aí, a política na escola. Sem garantia de que os princípios da nova concepção fossem os vencedores. Assim, na luta para derrocar a burguesia, o trabalho no campo do ensino consistiria na **valorização do saber**. Árdua tarefa para os poucos comunistas, professores e alunos, no debate de ideias e no esforço de não somente assimilar os conhecimentos, mas deles se apropriar, **com espírito crítico**. Tarefa que, no entanto, dificilmente poderia ser desempenhada nos limites de atuação da escola. Difundir às massas a nova concepção de educação e de sociedade, buscar a adesão de um número cada vez maior de operários e camponeses à luta por sua realização, eis a tarefa a ser cumprida pela **Educação Extraescolar**. Esta, sim, atribuída às organizações proletárias: os Sindicatos (de docentes e de outras categorias), a União de Mulheres, as organizações infantis (os *Pioneiros*, a partir dos 11 anos) e juvenis (o *Komsomol*, União da Juventude Comunista, dos 14 aos 28 anos). Procedimentos semelhantes, de *transição ao socialismo*, foram seguidos pelos países citados, os quais, aliás, se basearam na experiência russa.

GMED.: Atualmente os estudos sobre a pedagogia soviética estão focados nos anos 1930 que outras contribuições e educadores devem ser destacados nos períodos posteriores?

N. S.: Na URSS, depois dos anos de 1930: Alexis LEONTIEV (1903-1979); Lidia BOZHOVICH (1908-1981); Mikhail DANILOV (1899-1973); Vasily DAVYDOV (1930-1998); Bonifaty Mikhailovich KEDROV (1903-1985); Sergei RUBINSTEIN (1889-1960). Na República Democrática Alemã: Lothar KLINGBERG (1926-1999). Em Cuba, o coletivo de autores reunidos no ICCP (Instituto Central de Ciências Pedagógicas). Realizaram estudos nos campos da ciência política, da psicologia, da didática geral e das didáticas específicas, da elaboração curricular, referenciados nos clássicos, considerando o avanço do conhecimento e contribuindo para análise e realização de experiências pedagógicas.

GMED.: Estaríamos, hoje, além do que foi teorizado e suas práticas nessas revoluções como Educação Socialista e como isso se expressa para a Educação Básica, Superior e Especial?

N. S.: Penso que, em matéria de concepção, mantém-se firme o alicerce construído pelos clássicos do marxismo – o materialismo histórico – que merece desenvolvimento e atualização, de acordo com o avanço científico-tecnológico nos vários campos do saber. Notam-se esforços de socialistas nesse sentido, em partidos e respectivas fundações, em entidades diversas, bem como na esfera acadêmica. Louváveis iniciativas, mas ainda aquém do necessário enfrentamento da crise da teoria, sua quase estagnação, desde os anos 1930. Ainda assim, as bandeiras de luta em defesa da educação

pública, gratuita, universal, laica e de qualidade socialmente referenciada – em todos os níveis – têm suas bases nas contribuições desses clássicos e de cientistas políticos que, a seu tempo e contexto social, elaboram análises e reflexões sobre a produção teórica e as experiências de construção do socialismo, inclusive sobre o descenso na URSS e no Leste Europeu. Na Educação Básica, a visão de *educação integral* – ensino geral e politécnico – tem orientado o debate sobre o currículo do Ensino Médio, na constante (falsa) contradição profissional x propedêutico. Na Educação Superior, o debate sobre a noção de *universidade*, associada ao caráter múltiplo, diverso, amplo, abrangente de produção e difusão do conhecimento nos campos das ciências, das tecnologias, da filosofia, das letras, das artes, dos desportos, enfim, dos diversos elementos da cultura – com a necessária relação entre ensino, pesquisa e extensão – contra a visão restrita da atual legislação, que dá aval a uma diversificação de modelos, abrangendo faculdades isoladas, institutos superiores e centros universitários, chegando-se a permitir a distinção entre universidade de ensino e universidade de pesquisa. Na Educação Especial, a concepção sócio histórica, do psicólogo soviético Vigotski e seus continuadores, tem alimentado a produção teórica e as práticas pedagógicas em várias instituições.

GMED.: *Que outras considerações deseja fazer sobre este tema da Educação Socialista?*

N. S.: Complementando, sobre as *principais premissas* da Concepção Socialista de Educação:

- a educação, no sentido amplo, como manifestação específica da ação social do ser humano e voltada para a formação da personalidade em seus múltiplos aspectos;
- a educação como fenômeno social historicamente determinado, compreendendo relações sociais e formas de comportamento social, imbuídos de caráter de classe;
- a educação como relacionada diretamente com a prática e com o conhecimento dessa prática e, portanto, necessariamente vinculada com o trabalho;
- a educação escolar como manifestação da educação no sentido amplo, constituindo-se numa esfera especial da atividade humana e tendo como campo principal o ensino;
- o caráter científico do ensino (processo consciente, deliberado, sistemático e metódico) e seu caráter de classe;
- a consideração, na organização do ensino, das transformações ocorridas na produção científica e técnica;
- a formação do pensamento científico como requisito fundamental para elevar as gerações atuais ao nível de nossa época e a educação escolar como principal responsável por essa tarefa.

Notas:

¹ NEREIDE SAVIANI possui graduação em Pedagogia (1972) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, Mestrado em Educação (Supervisão e Currículo) pela PUC-SP (1981) e doutorado em História e Filosofia da Educação pela PUC-SP, (1993). De 1994 a 2001 atuou como docente-pesquisadora no Programa de Estudos Pós-Graduados em História e

Filosofia da Educação (hoje, Educação: História, Política, Sociedade) da PUC-SP. E de 2002 a 2008, no Mestrado Stricto Sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Tem experiência na área de Educação, com atuação no Ensino Básico (como docente, supervisora pedagógica, integrante de equipes de elaboração curricular e consultora de redes de ensino público). Seus estudos, pesquisas e publicações enfatizam Teoria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Curricular, com destaque para os seguintes temas: fundamentos da educação escolar, currículo e organização do trabalho pedagógico, formação do educador, políticas educacionais. É autora do livro: SABER ESCOLAR, CURRÍCULO E DIDÁTICA: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. revista, Campinas: Autores Associados. 2010. [1. ed. 1994; 2.ed. revista, 1998; 3 ed. revista, 2000; 4. ed. revista e ampliada, 2003; 5. ed. 2006; 6. ed. 2010]. Atualmente é Diretora de Formação da Fundação Maurício Grabois. Email: creide.saviani@gmail.com.br

² Na resposta às questões da Revista, utilizei/adaptei – sem autocitação – alguns trechos de artigos produzidos sobre o tema.